

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2050/XIII/4ª

RECOMENDA AO GOVERNO A ADOÇÃO DE MEDIDAS PARA A INTEGRAÇÃO E APOIO NAS ESCOLAS ÀS CRIANÇAS E JOVENS COM DIABETES TIPO 1

A Diabetes Mellitus é uma doença crónica cada vez mais frequente na nossa sociedade. De acordo com o mais recente Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes, em Portugal, cerca de um milhão de pessoas entre os 20 e os 79 anos de idade tem diabetes. A prevalência total da diabetes é de 13,1%, sendo esta de 15,5% em indivíduos do sexo masculino e 10,8% em indivíduos do sexo feminino.

A diabetes é caracterizada pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue (a hiperglicemia). A hiperglicemia existente na diabetes deve-se em alguns casos à insuficiente produção de insulina, noutros à sua insuficiente ação e, frequentemente, à combinação destes dois fatores.

As pessoas com diabetes podem vir a desenvolver uma série de intercorrências, como hipoglicemias e descompensações hiperglicémicas, complicações, tais como a retinopatia diabética, a insuficiência renal, o pé diabético e doença coronária em idade jovem. É uma doença com muitas comorbilidades e, caso não se encontre controlada, pode ter consequências em todos os órgãos. É possível reduzir os danos da diabetes através de um controlo rigoroso da hiperglicemia, da hipertensão arterial, da dislipidémia, entre outros, bem como de uma vigilância periódica dos órgãos mais sensíveis (retina, nervos, rim, coração, por exemplo).

Existem três tipos predominantes de diabetes: a diabetes tipo 1, a tipo 2 e a gestacional.

A Diabetes Gestacional (DG) corresponde a qualquer grau de anomalia do metabolismo da glicose documentado, pela primeira vez, durante a gravidez.

A Diabetes tipo 2, por sua vez, ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o organismo não consegue utilizar eficazmente a insulina produzida. O diagnóstico de diabetes tipo 2 ocorre geralmente após os 40 anos de idade, mas pode ocorrer mais cedo, principalmente em populações com elevada prevalência de diabetes. Está associada à obesidade, ao sedentarismo e à hereditariedade. Pode ser controlada através de dieta e prática de atividade física associada a antidiabéticos orais, podendo ser necessária a toma de insulina para controlo da hiperglicemia, mas não sendo dependente da administração de insulina exógena, ao contrário do que acontece com a diabetes tipo 1.

A Diabetes tipo 1 é uma doença autoimune, causada pela destruição das células produtoras de insulina do pâncreas pelo sistema de defesa do organismo. As células beta do pâncreas produzem, assim, pouca ou nenhuma insulina, a hormona que permite que a glicose entre nas células do corpo.

As causas de doença, os seus mecanismos, os objetivos do tratamento e as terapêuticas farmacológicas ou não farmacológicas têm diferenças significativas entre os 3 tipos principais de diabetes, podendo a confusão entre elas levar a aconselhamento errado, eventualmente prejudicial ao sucesso do tratamento.

O Bloco de Esquerda já fez aprovar, por unanimidade, em 2016, o Projeto de Resolução n.º 197/XIII/1, onde se recomendava ao Governo a disponibilização gratuita de sistemas de perfusão contínua de insulina (SPCI) a todas as crianças e jovens em idade pediátrica com diabetes tipo 1. É por isso que atualmente as chamadas bombas de insulina são possíveis e gratuitas até aos 18 anos.

Esta medida permite um maior controlo dos níveis de glicemia, prevenindo situações de hipoglicemia ou de hiperglicemia e reduzindo assim as consequências desta doença e o seu impacto em vários órgãos. O maior controlo da doença aumenta a qualidade de vida, os anos de vida e, mais importante do que isso, os anos de vida com menos carga de doença.

O controlo da Diabetes tipo 1 deve ser um objetivo. Alcança-se garantindo o acesso, sem obstáculos, a novas tecnologias e novos tratamentos, mas faz-se também com a informação e formação da pessoa com diabetes, dos seus familiares e das pessoas que fazem parte dos seus contextos sociais.

A falta de conhecimento sobre esta doença é uma realidade transversal a toda a sociedade, julgando-se que é uma doença associada apenas a uma população mais envelhecida e desconhecendo-se as especificidades da diabetes tipo 1.

Facto é que existem cada vez mais jovens em idade escolar que são diagnosticados com diabetes tipo 1, pelo que é fundamental que toda a comunidade escolar seja e esteja informada sobre a doença, saiba agir em situações de hipoglicemia e hiperglicemia, saiba ajudar a medir a glicemia, a contar os hidratos de carbono ou a efetuar ajustes na terapêutica com insulina, tal como fazem os familiares ou outros cuidadores das crianças e jovens com diabetes.

Informar e formar a comunidade escolar é garantir que os alunos com diabetes tipo 1 são entendidos nas suas especificidades por colegas, professores e funcionários da escola, não sendo sujeitos a discriminação prejudicial à sua normal integração; é garantir que os membros da comunidade educativa sabem o que é a diabetes tipo 1 e sabem como ajudar, em caso de necessidade, a criança ou jovem com diabetes. Dotar a comunidade escolar de conhecimento sobre a diabetes deve ser uma premissa à qual nos devemos todos associar.

A formação de docentes e não docentes pode permitir uma identificação precoce da doença. Com a formação de docentes e não docentes seria possível, por exemplo, identificando situações de hipoglicemia ou de hiperglicemia e saber como atuar em qualquer uma destas situações, e auxiliar o aluno na identificação e contagem de hidratos de carbono.

Essa formação pode fazer-se através da realização e participação em sessões de esclarecimento, assim como com a criação de ferramentas online e outras onde se sistematiza informações e procedimentos a ter.

Este esforço tem que ser articulado entre o Ministério da Saúde (Saúde Escolar e Serviços Médicos que acompanham as crianças e os jovens com diabetes tipo 1), o

Ministério da Educação e as associações de diabetes com equipas certificadas, que deverão incluir profissionais de saúde, para que a resposta seja abrangente e eficaz. É esse o objetivo da presente iniciativa legislativa: ajudar a controlar a diabetes tipo 1 e apoiar as crianças e jovens diagnosticadas com esta doença através da informação e formação de toda a comunidade educativa, permitindo assim a sua inclusão, na mesma.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Realize, junto de toda a comunidade escolar, iniciativas de informação e formação sobre diabetes tipo 1;
2. Desenvolva as iniciativas referidas no número 1, incidindo sobre o que é a diabetes tipo 1 e as suas diferenças em relação aos outros tipos de diabetes, os sintomas que permitem a sua identificação precoce, procedimentos a ter em situações de hipoglicemia e de hiperglicemia, como medir a glicemia e contar hidratos de carbono, e quais os ajustes a fazer na prática de atividade física;
3. Trabalhe em conjunto com a Direção Geral da Saúde, com a Direção Geral da Educação e os peritos nacionais, para que a Diabetes, em particular a Diabetes tipo 1, seja inserida no Plano de Educação para a Saúde;
4. Crie e divulgue pelas escolas material informativo sobre diabetes, com ênfase sobre a Diabetes tipo 1;
5. Incentive os serviços de saúde especializados a criar ferramentas online com respostas a questões frequentes, de forma a facilitar o acesso a informação sobre a diabetes.
6. Dê indicações expressas para que a Saúde Escolar mantenha um apoio continuado a estas escolas em conjugação com os serviços médicos especializados.
7. Estas ações têm que ter carácter prioritário nas comunidades escolares onde estão sinalizadas crianças e jovens com diabetes tipo 1, devendo ocorrer até 1 mês após a sua reinserção escolar, no seguimento do diagnóstico.

Assembleia da República, 06 de junho de 2019.
As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,